



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ESTUDO DO EFEITO DO TABAGISMO E DA CESSAÇÃO DO HÁBITO TABÁGICO SOBRE A VELOCIDADE DE PROLIFERAÇÃO DAS CÉLULAS DA MUCOSA BUCAL. AVALIAÇÃO LONGITUDINAL
Autor	NICOLE CANALLI SONDA
Orientador	PANTELIS VARVAKI RADOS

ESTUDO DO EFEITO DO TABAGISMO E DA CESSAÇÃO DO HÁBITO TABÁGICO
SOBRE A VELOCIDADE DE PROLIFERAÇÃO DAS CÉLULAS DA MUCOSA BUCAL.
AVALIAÇÃO LONGITUDINAL

SONDA NC, RADOS PV
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O câncer de boca é o sétimo tipo de câncer que mais acomete a população brasileira. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento do carcinoma espinocelular (CEC) bucal e das lesões potencialmente malignas da cavidade bucal são o tabagismo e o etilismo. Dentre os sítios mais acometidos pela doença estão lábio inferior, assoalho de boca e borda de língua. Uma das formas de prevenção do câncer de boca é a suspensão da exposição aos fatores de risco, porém, são escassos os estudos na literatura que avaliam o tempo necessário para as células bucais voltarem às condições fisiológicas após a remoção dos fatores de risco. O objetivo desse estudo foi avaliar o reflexo da cessação do hábito tabágico sobre a velocidade de proliferação celular, por meio da técnica de AgNOR, através de uma coleta inicial (T1), uma coleta intermediária durante o período de 8-15 meses (T2), e uma coleta final durante o período de 16-30 meses (T3). As coletas citopatológicas foram realizadas nos sítios borda de língua e assoalho de boca, através de esfregaços realizados com escovas citológicas estéreis e distendidos sobre quatro lâminas histológicas, submetidas à técnica de AgNOR, conforme protocolo descrito por Ploton et al., 1986. A avaliação quantitativa das primeiras 50 células nucleadas de cada lâmina foi realizada através de imagens capturadas em aumento de 1000x com lente de imersão em microscópio binocular. Com imagens gravadas em mídia eletrônica, foi realizada a contagem dos AgNORs, de acordo com critérios já estabelecidos na literatura, por três examinadores calibrados com um examinador de referência ($ICC \geq 0,75$). Foi feita uma avaliação dos índices mAgNOR e pAgNOR dos participantes de cada grupo depois comparada no momento inicial, intermediário e final. O número de participantes inicial do estudo foi de 138 indivíduos, 68 (49,3%) homens e 70 (50,7%) mulheres com média de idade de 52 anos. 71,7% não apresentavam história prévia de consumo de álcool. Dos 138 indivíduos que iniciaram a pesquisa (71 pertenciam ao GC, 26 ao GAF e 41 ao GF); 48 pacientes continuaram participando e realizaram a coleta intermediária (19 GC, 14 GAF e 15 GF) e 27 participaram da coleta final, 9 indivíduos em cada grupo. Nos valores de mAgNOR foi observada uma tendência à diminuição na velocidade de proliferação, em T2, e uma tendência a aumentar em T3, em todos os grupos. No sítio borda de língua, o pAgNOR >1 e 2 mostrou uma diferença estatística entre os grupos em T1 e T2. O sítio assoalho de boca apresentou diferença estatística no pAgNOR >1, em T2, mostrando que indivíduos do GC e GAF apresentam velocidade de proliferação menor quando comparados ao GF. Nossos resultados sugerem que há oscilação na velocidade de proliferação das células descamadas da mucosa bucal ao longo do tempo, de indivíduos expostos e não expostos a carcinógenos, e ressalta a importância de um acompanhamento mais individualizado a fim de determinar um padrão de descamação das células epiteliais.